

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - SAÚDE GLOBAL E DIREITOS
HUMANOS - ABORDAGENS EM SAÚDE COMO DIREITO FUNDAMENTAL E
OS DESAFIOS GLOBAIS EM SAÚDE PÚBLICA.

**ESTRATÉGIA PREP NA PREVENÇÃO COMBINADA DO HIV: O PAPEL DO
ENFERMEIRO NA ADEÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM POPULAÇÕES
VULNERÁVEIS.**

Yarley Tavares De Lima (yarleydellima@gmail.com)

José Gledson Costa Silva (ze.c.s@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) segue como um dos maiores desafios em saúde pública, com impactos significativos na qualidade de vida e nos indicadores epidemiológicos globais. No Brasil, apesar dos avanços na terapêutica antirretroviral e na descentralização do diagnóstico, a taxa de infecção permanece elevada entre populações vulneráveis, como homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, profissionais do sexo e usuários de substâncias psicoativas (BRASIL, 2024).

Desde 2018, a incorporação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma estratégia de ampliação do acesso à prevenção combinada e à equidade no cuidado. A recente atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) PrEP Oral 2025 reforça a necessidade de intervenções baseadas em evidências e conduzidas por profissionais capacitados, com ênfase na humanização e no respeito à diversidade (BRASIL, 2025).

Nesse contexto, a Enfermagem assume papel central, com atuação que transcende o cuidado técnico e envolve práticas educativas e sociopolíticas, fundamentais à garantia dos direitos sexuais e reprodutivos de populações vulnerabilizadas (Santos et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar a PrEP como tecnologia em saúde no contexto da prevenção combinada do HIV e discutir o papel estratégico da Enfermagem na promoção da adesão, educação em saúde e acompanhamento clínico de populações-chave, com vistas ao fortalecimento da política pública de prevenção ao HIV e à redução de estigmas no SUS.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, cujo objetivo foi analisar criticamente a estratégia de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV no contexto da prevenção combinada, com foco na atuação do enfermeiro em populações vulneráveis. Para isso, foram utilizados documentos oficiais e evidências científicas atualizadas. A seleção dos materiais envolveu diretrizes emitidas pelo Ministério da Saúde, com destaque para o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) PrEP Oral 2025, boletins epidemiológicos recentes e publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A busca por artigos científicos foi realizada entre junho e setembro de 2025, nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados, em português e inglês, foram: PrEP, HIV, Enfermagem, Adesão ao tratamento, Populações vulneráveis, Health Promotion e Combined Prevention. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, priorizando revisões sistemáticas, estudos qualitativos e artigos originais que abordassem a PrEP como política pública, além de textos que explorassem a dimensão educativa e clínica da Enfermagem.

A seleção final resultou em 21 documentos, entre publicações acadêmicas, normativas e relatórios técnicos. Os dados extraídos foram organizados de maneira temática e interpretados à luz das políticas públicas de saúde, da perspectiva dos direitos humanos e da prática avançada em Enfermagem. O processo analítico seguiu os princípios da análise de conteúdo, considerando

categorias emergentes relacionadas à adesão, atuação do enfermeiro, estratégias educativas e desafios na implementação da PrEP no SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados revelam que a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), enquanto tecnologia em saúde, extrapola a simples administração de medicamentos antirretrovirais. Trata-se de uma estratégia de promoção da saúde sexual e de enfrentamento das vulnerabilidades sociais que sustentam a epidemia do HIV (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Sua eficácia clínica está consolidada na literatura, apresentando uma redução de até 95% no risco de infecção entre usuários aderentes (Oliveira et al., 2022).

No entanto, o sucesso da política pública associada à PrEP depende diretamente da capacidade dos profissionais de saúde e especialmente da Enfermagem de desenvolver uma abordagem integral, acolhedora e contínua com os usuários (Santos et al., 2021; BRASIL, 2025). A Enfermagem ocupa posição estratégica na implementação da PrEP no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A literatura demonstra que o vínculo estabelecido entre o enfermeiro e o paciente é fator determinante para a manutenção da adesão ao tratamento profilático (Santos et al., 2021; Oliveira et al., 2022).

A atuação do enfermeiro compreende múltiplas dimensões: triagem de elegibilidade, aconselhamento individualizado, solicitação e coleta de exames laboratoriais, educação em saúde, seguimento clínico e manejo de intercorrências. Além disso, é responsabilidade da Enfermagem identificar e mitigar barreiras como estigma, desinformação, medo e discriminação, ainda comuns entre os grupos prioritários (Oliveira et al., 2022).

Entre as populações com indicação para uso da PrEP, como homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, profissionais do sexo, casais sorodiferentes e indivíduos com infecções sexualmente transmissíveis (IST) recorrentes, são frequentes os relatos de exclusão dos serviços de saúde ou de atendimentos marcados por julgamento moral (BRASIL, 2024). Nesse contexto, a PrEP deve ser compreendida como uma intervenção promotora de equidade, uma vez que reconhece e responde às necessidades específicas desses grupos. O enfermeiro, ao atuar com escuta ativa, linguagem acessível e respeito à diversidade, contribui para que o serviço de saúde se torne um espaço seguro de cuidado e cidadania (Santos et al., 2021).

Outro aspecto emergente é a relevância do acompanhamento longitudinal. A PrEP exige avaliações periódicas trimestrais, incluindo testagem para HIV, verificação da função renal, rastreamento de ISTs e avaliação da adesão. Essa periodicidade favorece o fortalecimento do vínculo entre o usuário e o serviço, permitindo intervenções educativas contínuas, ajustes terapêuticos e suporte psicossocial (WHO, 2023).

A literatura evidencia que usuários que se sentem acolhidos, bem-informados e respeitados apresentam maiores taxas de adesão e continuidade no uso da PrEP (Oliveira et al., 2022; WHO, 2023). Nesse sentido, destaca-se que a qualificação técnica e o reconhecimento da autonomia dos enfermeiros são condições fundamentais para o êxito da prevenção combinada. Enfermeiros capacitados, inseridos em equipes interdisciplinares, são capazes de liderar processos de cuidado que integram saberes biomédicos e sociais, ampliando o alcance das políticas públicas e contribuindo diretamente para a redução da incidência do HIV no Brasil (Santos et al., 2021; BRASIL, 2025).

CONCLUSÃO

A PrEP representa uma ferramenta essencial na resposta à epidemia do HIV, especialmente entre os grupos mais vulneráveis às infecções. A atuação do enfermeiro é determinante para garantir a efetividade da estratégia, não apenas pela administração segura e acompanhamento clínico, mas principalmente pela sua capacidade de educar, acolher e construir relações de confiança. É urgente fortalecer a autonomia da Enfermagem, garantir formações contínuas e ampliar a inserção desses profissionais nas políticas públicas de prevenção. O sucesso da PrEP como política de saúde depende diretamente da escuta sensível, do combate ao preconceito e da valorização da diversidade humana. Ao promover educação em saúde e adesão ao tratamento, o enfermeiro concretiza os princípios da equidade, integralidade e universalidade do SUS, contribuindo para uma sociedade mais justa e saudável.

Palavras-chave: PrEP, HIV, Enfermagem, Prevenção Combinada, Saúde Pública

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 08 out. 2025.

OLIVEIRA, F. A. et al., Adesão à PrEP em populações-chave: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 4, p. 1023–1035, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0078>.

SANTOS, R. M. et al., O papel do enfermeiro na prevenção combinada do HIV. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 13, n. 2, p. 45–52, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v13.n2.3895>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guideline on oral pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications>. Acesso em: 12 set. 2025.

Palavras-chave: prep; hiv; enfermagem; prevenção combinada; saúde pública.